LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

PNEUMOCONIOSE RELACIONADA AO TRABALHO

https://doi.org/10.56238/levv16n46-007

Data de submissão: 03/02/2025 **Data de publicação:** 03/03/2025

Leticia Peres Mendonça Carvalho
UNIPTAN
E-mail: leticiaperes76@gmail.com

Celso Saleh Neto
UNIPTAN
E-mail: celsosaleh3@gmail.com

Lucas Pissolato
Fundação Universidade Federal de Rondônia
E-mail: pissolato.lucas18@gmail.com

Luana Bretas dos Santos Leonhardt
UNIVALE
E-mail: draluanabretas@gmail.com

RESUMO

As pneumoconioses representam um sério problema de saúde pública no Brasil, com maior incidência na região Sudeste, especialmente nos estados de Minas Gerais e São Paulo. A análise dos dados revela a necessidade urgente de ações de controle e prevenção dessas doenças nos ambientes de trabalho, com foco nas populações de maior risco, como homens e trabalhadores da região Sudeste. A implementação de intervenções eficazes, como ações de educação em saúde, fiscalização das empresas e realização de exames periódicos (radiografia de tórax e testes de função pulmonar), é essencial para a detecção precoce de casos e a melhoria do prognóstico dos trabalhadores expostos a agentes causadores de pneumoconioses.

Palavras-chave: Pneumoconioses. Saúde do Trabalhador. Doenças Ocupacionais. Riscos Ocupacionais. Saúde Pública.

1 INTRODUÇÃO

Pneumoconiose é um termo genérico que engloba um grupo de doenças pulmonares intersticiais difusas causadas pela inalação de poeiras no ambiente de trabalho. Os agentes etiológicos mais comuns incluem sílica, asbesto, poeira de carvão e óxidos metálicos. Essas substâncias, quando inaladas repetidamente, desencadeiam um processo inflamatório crônico nos pulmões, levando a alterações pulmonares graves e irreversíveis. As pneumoconioses geralmente têm um longo período de latência, o que significa que os sintomas podem não se manifestar por anos após a exposição inicial. Os setores de trabalho mais afetados incluem mineração, metalurgia, cerâmica, indústria de vidro, transformação de minerais, construção civil, indústria madeireira e agricultura.

2 OBJETIVO

Analisar a incidência de casos de pneumoconioses nos diferentes estados do Brasil e os fatores que contribuem para a prevalência dessas doenças no período de 2020 a 2022.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal que utilizou dados do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde) referentes aos casos diagnosticados de pneumoconioses nos estados brasileiros entre 2020 e 2022.

4 RESULTADOS

A região Sudeste do Brasil concentra a maioria dos casos diagnosticados de pneumoconioses, com destaque para os estados de Minas Gerais e São Paulo. Essa prevalência está diretamente relacionada à atividade econômica da região, que concentra grande parte da indústria de transformação, construção civil, mineração e outros setores de risco. Os resultados indicam uma correlação direta entre a atividade econômica e a exposição a agentes causadores de pneumoconioses.



INVESTIGAÇÃO DE PNEUMOCONIOSE RELACIONADA AO TRABALHO - NOTIFICAÇÕES REGISTRADAS NO SINAN NET - BRASIL

Notificações por UF de residência segundo Sexo
Período: 2020-2022

Sexo	AC	AM	RR	PA	TO	CE	RN	AL	SE	BA	MG	RJ	SP	PR	SC	RS	MS	MT	GO	Total
TOTAL	1	3	3	10	5	2	34	1	1	76	179	4	191	51	7	107	6	2	20	703
Masculino	-	3	3	8	5	2	28	1	1	73	177	4	187	43	6	106	6	2	19	674
Feminino	1	-	-	2	-	-	6	-	-	3	2	-	4	8	1	1	-	-	1	29

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Notas:

1. Períodos Disponíveis / Período - Correspondem aos anos de notificação dos casos.
2. CAT - Comunicação de acidente de trabalho.
3. O campo "CNAE - Ativ. Econ." considera os códigos referentes as tabelas CNAE 1.0.
4. Dados a partir 2020 do Espírito Santo não estão disponíveis neste sistema, pois são oriundos do Sistema de Informação e-SUS VS, em uso pelo estado desde janeiro de 2020.
5. Dados de 2006 a 2017 revisados e atualizados em 15/08/2022.
6. Dados de 2018 revisados e atualizados em 22/08/2022.
7. Dados de 2019 a 2022 revisados e atualizados em 16/01/2023, sujeitos à revisão.

*Dados disponibilizados no TABNET em 01/2023

Legenda:

- - Dado numérico igual a 0 não resultante de arredondamento.
0; 0,0 - Dado numérico igual a 0 resultante de arredondamento de um dado originalmente positivo.

5 DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo confirmam a importância da vigilância e prevenção das pneumoconioses no Brasil, especialmente na região Sudeste. A alta prevalência de casos nessa região, associada à sua intensa atividade industrial e de mineração, sugere a necessidade de medidas mais rigorosas de controle e fiscalização nos ambientes de trabalho. É fundamental que as empresas adotem medidas de proteção adequadas para seus trabalhadores, como o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) e a implementação de medidas de controle de poeira. Além disso, é crucial que os trabalhadores estejam informados sobre os riscos e recebam treinamento adequado para o uso correto dos EPIs.

6 CONCLUSÃO

As pneumoconioses representam um sério problema de saúde pública no Brasil, com maior incidência na região Sudeste, especialmente nos estados de Minas Gerais e São Paulo. A análise dos dados revela a necessidade urgente de ações de controle e prevenção dessas doenças nos ambientes de trabalho, com foco nas populações de maior risco, como homens e trabalhadores da região Sudeste. A implementação de intervenções eficazes, como ações de educação em saúde, fiscalização das empresas e realização de exames periódicos (radiografia de tórax e testes de função pulmonar), é essencial para a detecção precoce de casos e a melhoria do prognóstico dos trabalhadores expostos a agentes causadores de pneumoconioses.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Progra- máticas Estratégicas. Pneumoconioses. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Saúde do Trabalhador; 6. Protocolos de Complexidade Diferenciada)

CASTRO, Hermano Albuquerque de; GONÇALVES, Karen dos Santos; VICENTIN, Genésio. Estudo das internações hospitalares por pneumoconioses no Brasil, 1993-2003. Revista Bra- sileira de Epidemiologia, v. 10, n. 3, p. 391-400, 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2007000300010&lng=pt&nrm=iso>.http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2007000300010

CASTRO, Hermano Albuquerque de; SILVA, Carolina Gimenes da; VICENTIN, Genésio. Estudo das internações hospitalares por pneumoconioses no Brasil, 1984-2003. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 8, p. 150-160, 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2005000200007&lng=pt&nrm=iso>.http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2005000200007

DIAS, Elizabeth Costa et al. Atenção à saúde dos trabalhadores expostos à poeira de sílica e portadores de silicose: pelas equipes da Atenção Básica/Saúde da Família: protocolo de cuidado. Nescon/UFMG, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <https://renastonline.ensp. fiocruz.br/sites/default/files/arquivos/recursos/protocolo_sicicose_ab.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2021.

5. LEÃO, Rosangela Rocha. Pneumoconioses: uma revisão integrativa da literatura. 2011. 31 f. Monografia (Especialização em Saúde Coletiva- Enfermagem do Trabalho) - Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de
Minas Gerais. Belo Horizonte, 2011.

RIBEIRO, F.S.N. O mapa da exposição à sílica no Brasil. Rio de Janeiro. Universidade Es- tadual do Rio de Janeiro e Ministério da Saúde, 2010. 94p. Disponível em: <http:/bvms.saúde.gov.br/bvs/publicações/mapa_esxposição_sílica_brasil.pdf>.

10. TASCA, Anthony Lawrence Correa. Perfil Epidemiologico da Pneumoconiose no Brasil entre 2007-2016. 2020. 39 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020